

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA ERA PÓS-PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEQUELAS E CONDUTAS CLÍNICAS

Gabriel Agostinho da Silva Carvalho¹; Vithoria Oliveira Silva¹; Antônio Gabriel Morales Pereira¹; Luiz Gustavo de Souza Jordão Paulino Santos¹; Irwing Franck De Almeida Alves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/43

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, trouxe desafios que ultrapassam a fase aguda da doença, devido às sequelas persistentes observadas em muitos pacientes. A síndrome pós-COVID-19 abrange sintomas como fadiga, dispneia, comprometimento cognitivo, distúrbios neurológicos e sequelas respiratórias que impactam a qualidade de vida e o funcionamento diário. Essas manifestações aumentam a demanda por serviços de saúde e impõem a necessidade de condutas clínicas multidisciplinares, com foco na reabilitação e manejo individualizado dos sintomas. **OBJETIVOS:** Elucidar as repercussões inerentes e mais recorrentes do covid-19 na qualidade de vida pós-infecção. **MÉTODOS:** A revisão foi elaborada nas bases de dados BVS, Lilacs, Scielo e Medline incluindo os artigos e revisões publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês com texto completo, sendo correspondentes aos descritores usados “sequelas”, “síndrome de pós-covid19 aguda”, “síndrome respiratória aguda”, resultando em 5 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que os principais sintomas persistentes após a infecção por COVID-19 incluem fadiga, dispneia, fraqueza muscular periférica e redução da capacidade funcional. Tais manifestações foram observadas em pacientes com quadros moderados a graves, indicando que as sequelas podem ocorrer independentemente da gravidade inicial da doença. Em avaliações objetivas, os pacientes apresentaram queda na capacidade vital forçada (CVF), diminuição da pressão inspiratória máxima (PImáx) e desempenho insatisfatório em testes como o teste do degrau, evidenciando comprometimento respiratório e físico mesmo meses após a alta hospitalar. Esses achados reforçam a presença de sequelas musculoesqueléticas e respiratórias duradouras, que exigem acompanhamento clínico contínuo e estratégias de reabilitação personalizadas. Portanto, os dados revisados ressaltam a importância de uma abordagem clínica multiprofissional e individualizada, voltada à reabilitação funcional dos pacientes

acometidos pela síndrome pós-COVID-19, com foco no controle dos sintomas persistentes e na restauração da qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** A COVID-19 deixou um legado clínico significativo, com repercussões que persistem mesmo após a resolução da infecção aguda. A heterogeneidade dos quadros e a ausência de protocolos padronizados tornam o manejo desafiador, exigindo uma abordagem multidisciplinar e individualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Sequelas. Síndrome de pós-covid19 aguda. Síndrome respiratória aguda